

# sobre tudo

## FILMES DENTRO E FORA DA ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS?

Maria Eduarda de Moraes Sirydakis<sup>1</sup>

Natália Dias Goulart<sup>2</sup>

Karen Christine Rechia<sup>3</sup>

**Resumo:** Nosso trabalho está voltado ao cinema e a educação, com destaque para o uso de filmes em sala de aula em diferentes disciplinas. Ao pesquisarmos na bibliografia acadêmica vimos que existem diversos trabalhos que abordam o ponto de vista do professor e não o do aluno. Assim, definimos que os questionários e entrevistas deveriam abarcar este grupo e incluir a memória fílmica fora da escola. Portanto o objetivo principal foi o de investigar, através da experiência com obras fílmicas passadas em sala de aula e fora dela, de que forma os estudantes se apropriam

---

<sup>1</sup> Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Bolsista PIP/EM. Contato: [dudasirydakis@hotmail.com](mailto:dudasirydakis@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Bolsista PIP/EM. Contato: [natagdias@gmail.com](mailto:natagdias@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de História do Colégio de Aplicação da UFSC. Pesquisadora e orientadora do PIP/EM. Contato: [krechia@gmail.br](mailto:krechia@gmail.br)

deste conhecimento, o que pensam sobre a temática, a forma de filmar, o ritmo do filme; a sua relação com o filme e deste com processos educativos. Nossos instrumentos de pesquisa foram questionários estruturados e entrevistas com estudantes dos 1os anos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC no ano de 2012.

**Palavras-chave:** Cinema; Educação; Escola; Memória; Ensino Médio.

Nuestro trabajo está relacionado con el cine y la educación, especialmente en el uso de películas en las clases de diferentes disciplinas. Al revisar la bibliografía académica vimos que existen diversos trabajos que abordan el punto de vista del profesor y no el del alumno. Por eso definimos que los cuestionarios y las entrevistas deberían abarcar a este grupo e incluir la memoria fílmica de fuera de la escuela. Por tanto, el objetivo principal fue investigar, a través de la experiencia con las obras fílmicas pasadas en el aula y fuera de ella, de qué forma los estudiantes se apropian de ese conocimiento, lo que piensan sobre la temática, la forma de filmar, el ritmo de la película; su relación con el film y de este con los procesos educativos. Nuestros instrumentos de investigación fueron cuestionarios estructurados y entrevistas con los estudiantes de los primeros años de la secundaria del Colégio de Aplicação de la UFSC en el año 2012.

**Palabras-clave:** Cine; Educación; Escuela; Memoria; Secundaria.

Quando surgiram as vagas para participar do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Pesquisa do CNPQ) logo nos interessamos em participar. Tivemos uma experiência no ano de 2011, quando estudávamos no 9º. Ano do

Colégio de Aplicação e tínhamos no currículo escolar a disciplina de Iniciação Científica (IC). Esta disciplina nos possibilitou diversas experiências no ramo da pesquisa: definimos conceitos, assistimos palestras, escolhemos um tema, criamos um objetivo, uma introdução, uma justificativa, uma problemática, uma metodologia, saímos a campo, concluímos a pesquisa com um ensaio e na segunda fase, com um audiovisual.<sup>4</sup>

Na disciplina de IC os temas eram estabelecidos pela coordenação do projeto e nós deveríamos optar por um dos eixos e realizar a pesquisa. No ano de 2012 continuamos com interesse no campo da pesquisa e havia a possibilidade de investigarmos um tema sobre o qual tínhamos realmente interesse. Optamos por concorrer a uma vaga com a professora Karen Christine Rechia, da disciplina de História, já que o grande tema que ela propôs foi “Cinema e Educação”. Como as vagas do PIBIC-EM/CNPQ foram muito limitadas, nos inscrevemos no PIP-CA (Projeto de Iniciação a Pesquisa no Colégio de Aplicação)<sup>5</sup>, fomos selecionadas e foi desta maneira que conseguimos ingressar novamente no mundo da pesquisa.

Concordamos em fazer conjuntamente um trabalho que abrangesse cinema e educação. Depois de alguns encontros com nossa professora orientadora, definimos que o tema de nosso trabalho estaria voltado para filmes passados em sala de aula, pela perspectiva do aluno, pois ao pesquisarmos vimos que existiam diversos trabalhos do ponto de vista do professor.

O cinema é uma ferramenta muito importante em diversos meios. Ele é chamado de entretenimento, mas pense: ao

---

<sup>4</sup> Todas estas atividades estão relacionadas a um projeto de longa data nos 90s anos do Colégio de Aplicação, denominado *Pés na Estrada do Conhecimento*.

<sup>5</sup> Este programa de bolsas de pesquisa foi implementado pelo Colégio de Aplicação/UFSC, tendo à frente o diretor Romeu Bezerra.

assistir um filme, quanto de conhecimento você ganha... É claro que depende do filme, do gênero, de pessoa para pessoa, e era inicialmente isso que nós queríamos investigar. Primeiramente, achávamos que o cinema era apenas uma ferramenta lúdica, porém ao lermos o livro “Cinema e Educação”, de Rosália Duarte (2002), percebemos que as possibilidades eram mais amplas e variadas. Da mesma forma como não deve apenas servir para ilustrar conteúdos, numa relação reafirmativa das temáticas, como por exemplo passar o filme “O último Samurai” apenas para ilustrar o conteúdo de geografia, já que o filme retrata a Ásia no final do século XIX.

De acordo com Marcos Napolitano, autor de “O cinema e a escola” (2003), há outros equívocos comuns no uso dos filmes na sala de aula:

- Vídeo tapa-buraco: quando se coloca um filme na ausência do professor, só para os alunos não ficarem dispersos;
- Vídeo enrolação: quando o filme não tem ligação nenhuma com a matéria, apenas para ilustrar;
- Vídeo deslumbramento: quando o professor se esquece de diferentes formas de abordar o conteúdo e se prende apenas em filmes;
- Só vídeo: quando o professor passa o filme sem abrir nenhuma discussão com os alunos.

A partir de várias leituras e orientações definimos nossa problemática em torno da memória fílmica dos estudantes. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo principal investigar, através da experiência com obras fílmicas passadas em sala de aula e as assistidas pelos estudantes nos ambientes fora da escola, de que forma estes se apropriam do conhecimento através de filmes, o que pensam sobre a temática, a forma de

filmar, o ritmo do filme e outros aspectos. Além do objetivo principal, desenvolvemos alguns objetivos específicos, como os abaixo apresentados:

- Investigar quais disciplinas estão associadas ao uso de filmes na sala de aula;
- Compreender as diferenças de assistir filmes em sala de aula e fora deste espaço;
- Analisar o que os estudantes mais observam nas obras fílmicas passadas dentro e fora de sala de aula;
- Descobrir se os filmes passados em sala de aula realmente ajudam a desenvolver os conteúdos estudados.<sup>6</sup>

Durante o período de vigência da pesquisa, fizemos algumas leituras fundamentais para o aprofundamento do tema. Ler “A linguagem secreta do cinema”, de Jean-Claude Carrière (1994), foi esclarecedor, pois compreendemos técnicas cinematográficas que são capazes de enriquecer ou empobrecer um filme. Isto auxiliou em um de nossos objetivos, pois dependendo da técnica utilizada, o aluno presta mais ou menos atenção, tem a sensação de tempo lenta ou rápida etc.

Pudemos entender também que, nos dias atuais, o cinema mundial está dividido em dois polos: Estados Unidos e Europa. Na maioria das vezes, os Estados Unidos são escolhidos como polo “oficial” para os filmes passados em sala de aula. Carrière (2002) também nos ajudou a entender melhor a função do diretor e do roteirista no cinema. Às vezes eles são a mesma pessoa, às vezes são duas pessoas diferentes. Antigamente o

---

<sup>6</sup> SIRYDAKIS, Maria Eduarda de Moraes e GOULART, Natália Dias. **Filmes dentro e fora da escola: O que pensam os alunos.** Projeto de Pesquisa. Programa de Iniciação à Pesquisa PIP/CA. Florianópolis, SC, 2011.

papel principal ficava por conta do roteirista, que no roteiro já indicava o que o ator deveria fazer. Algumas vezes a função de diretor era de puro *status*. Mais tarde os papéis se inverteram e o diretor passou a assumir todo o crédito pelo filme. Mas o ideal mesmo é que roteirista e diretor formem uma dupla cheia de afinidades, para poderem, juntos, definir o filme a ser feito.

Ao nos determos na leitura de “Cinema e Educação” (2003) descobrimos a infinidade de reações que os alunos podem ter ao assistir uma obra fílmica no âmbito escolar, bem como as maneiras que o professor utiliza ou pode utilizar no trabalho com os filmes em sala de aula. Portanto, esta leitura nos mostrou um pouco do funcionamento na exibição de filmes em sala de aula, do ponto de vista do professor e um pouco na visão do aluno.

Em “Como usar o cinema na sala de aula?”, Marcos Napolitano (2003) sugere sites para filmes interessantes para este espaço. Além disso, o livro desmente a ideia de que o cinema é apenas uma ferramenta lúdica e que nada de aprendizado se tira dela, afirmando que, para além de passar filmes como forma de ilustrar o conteúdo, o professor deve entender o filme como uma fonte histórica e buscar outras fontes para dialogar com o conteúdo que o filme esboça.

Após situar o tema escolhemos o nosso campo de pesquisa, o Colégio de Aplicação/UFSC e também os sujeitos de pesquisa, que foram os estudantes das quatro turmas (ABCD) dos primeiros anos do Ensino Médio, num total de cem alunos. Feito isso partimos para a elaboração e aplicação dos instrumentos de pesquisa: questionário, entrevistas informais, observação. O questionário, que foi nosso principal instrumento de investigação, foi dividido em duas partes: a primeira trazia perguntas sobre os filmes vistos em sala de aula, já a segunda dos filmes assistidos fora do colégio. Estes questionários foram aplicados durante as aulas de História dos primeiros anos com a professora Karen

Christine Rechia, que fez as devidas mediações nas turmas, pois estes estavam recebendo estagiários neste período. Ao todo foram respondidos cerca de 90 questionários.

A partir de um trabalho exaustivo na análise dos dados dos questionários, pudemos identificar algumas questões. A grande maioria dos alunos afirma que os filmes passados em sala de aula ajudam, sim, na aprendizagem dos conteúdos, no entanto, boa parte elegeu a categoria “Vídeo Enrolação”, como a mais assistida em aula.

Na questão número três “Que gênero de filme você mais gosta de assistir em sala de aula?”, analisamos que, em três das quatro turmas, os alunos não se importam com o gênero assistido, e sim com o conteúdo em si. Em uma das turmas, os alunos preferem o gênero comédia. Notamos também, em certas respostas, a influência do grupo, no sentido de uma certa socialização entre o coletivo da sala de aula.

Já a relação da matéria ensinada com o conteúdo do filme, foi trabalhada nas questões quatro: “Você acha que é possível o uso de filmes como recurso de aprendizado para qualquer disciplina?” e cinco: “Assinale em quais disciplinas você acha mais interessante o uso de filmes para a compreensão do conteúdo: ( ) Língua Portuguesa; ( ) História; ( ) Geografia; ( ) Sociologia; ( ) Filosofia; ( ) Matemática; ( ) Língua Estrangeira; ( ) Artes; ( ) Física; ( ) Biologia; ( ) Química; ( ) Outras. Quais?”.

Os alunos associam os filmes as mais diversas matérias e, constatamos que, cem por cento deles creem que os filmes passados nas aulas de História enriquecem muito o conteúdo, tanto que todos assinalaram a opção da disciplina. Seguido de História, vêm outras disciplinas da área de humanas, como Sociologia e Filosofia. Na área das exatas nos surpreendemos, pois pensávamos que nenhuma teria um número significativo, porém, houve em Biologia. Atentamos para o baixo índice de

alunos que preencheram o campo Língua Portuguesa na pesquisa, pois imaginávamos o contrário.

Quanto à memória fílmica dos alunos em relação aos filmes já vistos em sala de aula, pudemos notar a presença de uma variedade enorme de obras. Talvez isto se deva a uma série de fatores. Podemos inferir alguns, como as múltiplas línguas e artes ensinadas no colégio, os diferentes professores presentes em cada turma, bem como os alunos novos e repetentes, que puderam vivenciar diferentes experiências.

Após analisarmos as questões da segunda parte dos questionários dos primeiros anos, concluímos algumas questões, tendo em vista nossos objetivos. A primeira coisa que verificamos, nesta segunda etapa do questionário, foi que os alunos preferem assistir a filmes em casa, na casa de amigos, no cinema ao invés de assisti-los em sala de aula. Quando se trata do cinema em si, os estudantes preferem ir acompanhados dos amigos (as) e namorados (as). Quando perguntados se trocariam estas companhias preferidas por um professor, muitos hesitaram e disseram que só iriam se estivessem em período de aula.

Quando questionados a respeito do gênero que mais gostam de assistir, os que mais fazem sucesso são comédia e terror. Ainda em termos de gênero, os alunos apontam a ficção como sendo sua preferida, mas vale lembrar que, em muitos casos, não preencheram a lacuna do documentário, pois possuem um receio a este, relacionando-o a uma grande exposição de conteúdo.

Além do gênero que mais gostam de assistir, questionamos os filmes que eles preferem, sendo que percebemos que são muitos filmes e praticamente não se repetem. Em sua maioria são obras produzidas nos Estados Unidos, fruto da indústria hollywoodiana, como “Anjos e Demônios” (2009). Geralmente, são filmes datados dos anos 2000



em diante, sendo na maioria dos casos, grandes sucessos de bilheteria. Sagas como “Harry Potter” (2001, 2004, 2005, 2007, 2009, 2010, 2011) e “Crepúsculo” (2008, 2009, 2010, 2011, 2012) apareceram em grande número. Obtivemos basicamente o mesmo resultado da questão seis, em termos da vasta gama de filmes que os alunos apontam como sendo os mais detestados. Nessa lista entram filmes brasileiros, não tantos sucessos de bilheteria (alguns nem chegaram a ser lançados no cinema), desenhos, etc. Já as sagas, ao mesmo tempo em que são tão amadas, conseguem ser odiadas também.

Falando de detalhes percebidos pelos alunos ao assistirem os filmes, vimos que o mais observado nas obras fílmicas assistidas por eles foi enredo, seguido de efeitos especiais e cenário. Um dos pontos que nos chamou a atenção foi a falta de interesse dos alunos pelos itens figurino e trilha sonora.

Enfim, participar como bolsistas do Programa de Iniciação à Pesquisa do Colégio de Aplicação foi muito significativo, pois conseguimos aprofundar o nosso conhecimento na área da pesquisa acadêmica, bem como chegar a resultados muito interessantes diante de nossas expectativas iniciais. Cada etapa exigiu muita dedicação e disciplina, desde o projeto até a construção deste relatório. Passamos por um pequeno ajuste de foco, pela construção e aplicação de questionários, análise dos questionários e, somado a tudo isso, a grande satisfação de participar do Seminário de Iniciação Científica, que ocorreu em outubro de 2012 na UFSC. Este nos proporcionou a apresentação de nossas ideias construídas até aquele momento, para um público interessado e crítico.

Acreditamos que os resultados obtidos podem ser subsídios importantes na construção de metodologias em sala de aula, levando em conta, no caso do cinema, a recepção dos alunos.

## Referências

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FRESQUET, Adriana (org.). **Dossiê Cinema e Educação**. Rio de Janeiro: Co-Edição Booklink/Cinead/Lise/Lecav/Fe/Ufrj, 2007, 2009, 2010 e 2011.

\_\_\_\_\_ e XAVIER, Márcia (org.). **Dossiê Cinema e Educação**. Rio de Janeiro: Co-Edição Booklink/Cinead/Lise/Lecav/Fe/Ufrj, 2008.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **A escola vai ao cinema**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.